

economia

Indústria química tem déficit comercial em 2022

Valor se aproxima de US\$ 65 bilhões, segundo a Abiquim

/ QUÍMICOS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Um problema que tem sido histórico no segmento químico nacional e que se intensificou nos últimos anos, o déficit da balança comercial, atingiu seu recorde em 2022. A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) informa que a diferença entre importações versus exportações foi de cerca de US\$ 65 bilhões no ano passado (US\$ 82,6 bilhões em importações e US\$ 17,7 bilhões em exportações) e se não forem tomadas medidas que elevem a competitividade das empresas locais em relação aos agentes internacionais a tendência é de o cenário se agravar.

O presidente da Abiquim, André Passos Cordeiro, diz que é possível reduzir esse número para a casa de US\$ 30 bilhões nos próximos anos, se algumas ações forem adotadas. Entre essas iniciativas, ele cita a sinalização de uma solução para o gás natural como uma fonte de matéria-prima a custo competitivo, o restabelecimento do sistema de defesa comercial no País e uma política de comércio exterior estável.

O presidente-executivo da Abiquim comenta que o ambiente de negócios no Brasil cria obstáculos para um melhor aproveitamento das oportunidades que surgem para a cadeia química. Uma das preocupações é quanto à insegurança jurídica devido a mudanças repentinas nos procedimentos de inserção de pro-

dutores internacionais no mercado interno. “Você dormia em um dia e acordava no outro com uma redução abrupta de alíquotas de impostos de importação, sem diálogo, sem aviso”, argumenta o dirigente. Outra questão, segundo ele, é que nos últimos dois anos foram toleradas entradas de itens importados com dumping, vendidos abaixo do custo de produção na sua origem. Isso, reforça o presidente da Abiquim, afeta a decisão de investimentos das empresas do setor.

Esses tópicos foram ressaltados em encontro que empresários e membros da associação tiveram com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, na semana passada. “Nós não queremos proteção,



JULIO BITTENCOURT/DIVULGAÇÃO/JC

Faturamento do setor se aproxima do patamar de R\$ 1 trilhão

queremos condições para competir de forma equânime com os produtores de fora do nosso País”, afirma Cordeiro. Apesar das dificuldades enfrentadas, se não houver retração da economia neste ano, o setor químico nacional deverá ultrapassar pela primeira vez em sua história o patamar de R\$ 1 trilhão em faturamento líquido. Em 2022, o resultado foi de R\$ 969,4 bilhões, uma evolução de 24% em relação ao ano anterior, quando atingiu um desempenho de R\$ 781,8 milhões. “É uma in-

dústria que está demonstrando sua força e resiliência”, frisa o dirigente. Para este ano, a Abiquim estima que o setor irá investir cerca de US\$ 500 milhões e em torno de US\$ 400 milhões em 2024. Em 2022, o aporte foi de aproximadamente US\$ 800 milhões. De acordo com Cordeiro, em um ambiente de negócios adequado, o segmento químico pode voltar a alcançar um montante próximo de US\$ 5 bilhões em investimentos ao ano (esse volume foi verificado em 2012).

Frattini Consultores expande em Porto Alegre

Após 23 anos ajudando outras empresas a crescer, a Frattini anuncia mais um escritório. A consultoria, que tem clientes no Brasil todo, inaugura uma unidade no Complexo Pontal, na Zona Sul de Porto Alegre, em abril.

O negócio, cujo CEO é o administrador Nedimar Frattini, surgiu em Canoas em 1999. De lá para cá, estruturou escritórios em Sorocaba, Belo Horizonte, Florianópolis, Novo Hamburgo e Caxias do Sul. Embora os espaços físicos estejam em crescimento, a atuação da equipe da Frattini é mais constante nas instalações das 165 empresas que são atendidas atualmente.

“Temos uma vocação muito forte em cima da cultura da organização. A ideia é

que sejamos, cada vez mais, o pilar de sustentação que permita que empresas cresçam com saúde. Nosso foco está em gerar resultado e permitir que os negócios que atendemos se perpetuem no mercado”, afirma Frattini.

Através de uma metodologia própria com quatro pilares – indicadores, vendas, custos e pessoas –, a consultoria atende todos os setores, incluindo saúde, tecnologia, comércio e indústria. As faixas de faturamento também são diversas, entre R\$ 4 milhões ao ano até R\$ 1 bilhão ao ano.

Empresas procuram a Frattini quando desejam melhorar seus resultados. Os casos mais comuns para contratação da consultoria são a estruturação do crescimento



Nedimar Frattini, CEO da Frattini, conta que o negócio abrirá uma unidade no Pontal no mês de abril

do negócio, estabilização da situação financeira ou processo de sucessão.

“Trabalhamos com governança, entendendo o que existe no mercado, quais os objeti-

vos da empresa e criamos um ambiente para que esse canal sucessório seja tranquilo”, detalha o CEO.

Saiba mais sobre a empresa em www.frattini.com.br.

Confira um vídeo com o CEO da Frattini pelo Instagram do [@jornaldocomercio](https://www.instagram.com/jornaldocomercio)



Conteúdo produzido pelo Núcleo-i para Frattini Consultores

TÂNIA MEINERZ/JC